ISSN 2447-9357

A CIBERPOESIA DE RUI TORRES: DIÁLOGOS TRANSVERSAIS DA CIBERCULTURA

Raphael Silva Gomes Thomas 1
Débora Cristina Santos e Silva 2

1 Pesquisador bolsista CNPq. Graduando do curso de Letras do CCSEH/UEG. Membro do Grupo de Pesquisa ARGUS – Estudos de Cultura, Linguagem e Comportamento/ Diretório CNPq.

2 Doutora em Teoria Literária (UNESP /2002) com Estágio Pós-doutoral em Literatura e Hipermédia pela Universidade Fernando Pessoa (UFP-Porto/2010/Bolsista CAPES). Docente do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT) e docente do Curso de Letras do CCSEH/Anápolis. Bolsista BIP/UEG.

Resumo: Com o advento da hipermodernidade – que Lipovetsky (2004) acentua não como a superação, mas como a radicalização da modernidade – surgiram também as tecnologias digitais que se tornaram indispensáveis para a manutenção de um cotidiano marcado pela comunicação de massa. Por essa razão, Lemke (2010, p.456) assinala que "todo letramento é letramento multimidiático." Nesse sentido, é imprescindível considerar a práxis pedagógica e as experiências dos educandos como permeadas pela Cibercultura e pelo hipertexto. Diante desse contexto é que se contempla aqui a ciberpoesia de Rui Torres, uma vez que, suas produções possuem, quase que em sua totalidade, caráter interativo e engajado com as mais prementes questões da modernidade líquida (BAUMAN, 2003). No âmbito da educação, não se pode deixar este aspecto fora das práticas pedagógicas. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal apresentar os resultados finais de uma pesquisa que visa investigar a Cibercultura contemporânea, em seu contexto histórico, bem como os processos de leitura e escrita, subsidiados pelas mídias digitais, e discutir as especificidades, as multissemioses e multimodalidades do texto poético digital. Para isso, propõe-se a discutir propostas didático-pedagógicas que favoreçam a fruição e a produção de poesia digital em sala de aula, a partir das publicações de Rui Torres. Os resultados estão sendo divulgados na página do GP Argus, no Facebook, e consistem em apontamentos teóricos e reflexões sobre as influências das novas tecnologias nos processos de produção e recepção da ciberpoesia, marcada, segundo Bauman (2003), pela fragmentação e o individualismo das relações sociais.

Palavras-chave: Hipermodernidade. Cibercultura. Ciberpoesia. Práticas pedagógicas.

ISSN 2447-9357

Introdução:

A globalização, o advento da computação e a informática trouxeram muitas consequências para a vida social e consequentemente transformou as práticas educativas e o fazer artístico. Assim, "não há hoje um só setor da vida humana que não esteja mediado e permeado pelas tecnologias digitais" (Santaella, 2012, p. 229). Tais tecnologias mudaram a relação das pessoas com as produções culturais, alteraram a política, encurtaram distâncias, revolucionaram a vivência do homem moderno nas cidades e mesmo fora delas de maneira que essas mudanças se fazem sentidas em todos os âmbitos da sociedade contemporânea.

Nesse contexto, surgem termos como ciberliteratura e ciberpoesia que utilizam o computador aparece como máquina semiótica capaz de aglomerar e convergir mídias e signos, a fim de transpor os limites da linguagem poética, simulando imagens tridimensionais em experiências interativas por meio das quais os leitores configuram-se como participantes no processo de escrita e sua recepção. Assim surgem novas condições e possibilidades para a produção literária, promovendo a expansão das formas e rompendo os limites físicos e geográficos comuns a literatura tradicional impressa. Essa literatura ganha nos dias atuais ferramentas capazes de promover, divulgar, tornar acessível e resinificar o fazer literário.

Feitas as considerações iniciais, é importante destacar a ciberliteratura luso-brasileira, tanto pela proximidade com a língua quanto pelo deslinde dessas produções de uma realidade mais acessível aos alunos, em especial, a ciberpoesia de Rui Torres, poeta que vem discutindo em sua poética temas recorrentes na atualidade, a exemplo do consumismo e seus desdobramentos, e que mantém, em seu site (http://www.telepoesis.net), amplo material teórico que serve como fonte de embasamento e auxilia na fundamentação teórica dessa pesquisa.

Torres também possui um blog intitulado *Poemário* (www.telepoesis.net/poemario), nele o autor trabalha com diversos poemas de grandes nomes de nossa literatura, dentre eles se destacam poemas de Clarice Lispector e Fernando Pessoa que ao acessarmos o seu blog podemos por meio de motores textuais fazer a reescrita de tais poemas, recriando-os a partir do mesmo eixo sintagmático porém podendo realizar inúmeras combinações a partir de palavras armazenadas em um vasto eixo paradigmático.

ISSN 2447-9357

Além disso, o autor fornece ampla reflexão de fenômenos culturais, econômicos, políticos e sociais que podem ser mediados na formação crítica e ética dos educandos. O que se busca com esse projeto é oportunizar o contato com a ciberliteratura lusófona para uma aprendizagem contextualizada e engajada socialmente. Assim, o ciberespaço torna-se também um espaço escolar, no qual a prática educativa se dá, promovendo a educação estética e viabilizando a produção literária e poética dos alunos do Ensino Básico.

Referencial Teórico:

Concomitantemente, embora haja variadas discussões sobre o ciberespaço e a Cibercultura, para Santaella (2004), no contexto de mudanças sociais, a Cibercultura se configura como um estágio civilizatório em que se apresenta uma cultura do acesso, na qual a interatividade é característica responsável por possibilitar contato com diversas categorias de informação, em vários âmbitos, por meio de hipertextos digitais.

O letramento digital assume por isso um dos papéis mais importantes na Cibercultura e seus desdobramentos, sejam eles estéticos, filosóficos, sociais, econômicos e consequentemente artísticos como é o caso da ciberliteratura, sobretudo no contexto de ensino-aprendizagem, pois, segundo Santaella (2004), nas atividades sociais contemporâneas, os indivíduos se deparam com a leitura de textos que mesclam escrita, imagens, sons, movimentos e texturas, em ambientes virtuais ou não. Isso requer o convívio e domínio de multiletramentos, no intuito de contemplar novas sensibilidades e subjetividades.

No entanto, embora a recorrência de tais práticas seja até certo ponto comum fora do contexto escolar, deixam de ser contempladas com frequência em atividades pedagógicas, como forma de se trabalhar com propostas voltadas às práticas sociais. Estas, por sua vez, envolvem leitura e escrita de textos diversificados e híbridos em que "linguagens e meios se misturam e constroem um todo mesclado e interconectado de signos que se juntam para formar uma sintaxe integrada" (SANTAELLA, 2004, p. 135). E isso precisa ser desenvolvido na escola atual.

Xavier (2014) assinala ainda que a Cibercultura "trata-se de uma cultura do acesso, na qual a interatividade é característica marcante e responsável por possibilitar contato com diversas categorias de informação no âmbito da política, do meio ambiente, do entretenimento e de outras esferas por meio de hipertextos digitais". Ou seja, a cibercultura é compreendida aqui como o fenômeno que surge e resulta das interações realizadas em rede.

Sobre o hipertexto Marcuschi (1996, p. 9), aponta:

> *O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim, o leitor tem*

ISSN 2447-9357

> *condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor.*

Desta forma o hipertexto se caracteriza principalmente pelos vários caminhos disponíveis e pelas opções distintas para se seguir dentro de um mesmo texto, propondo desta maneira que o sujeito leitor tenha um leque de possibilidades e de forma autônoma e, através de escolhas subjetivas, siga o caminho que mais lhe convém.

Rojo (2013) chama a atenção para a mudança proporcionada pela web 2.0, que parte do processo produtores-leitores para um processo de produção unilateral, pois faz com que todos possam exercer os dois papéis enquanto publicam em rede.

É na web 2.0 que se contempla o trabalho de Antero de Alda e de Rui Torres. E os que visitam os sites: http://www.anterodealda.com/ e www.telepoesis.net/poemario, respectivamente, de Alda e Torres, além de serem expostos a uma poética moderna e engajada, também se tornam automaticamente coautores, uma vez que a grande maioria dos ciberpoemas presentes nos sites exigem uma interação do leitor com a obra para fazer com que os ciberpoemas ganhem vida e se movimentem na tela.

Metodologia:

No primeiro semestre da pesquisa (2016/2), foram realizadas pesquisas de caráter bibliográfico, no intuito de fazer o levantamento teórico necessário para a realização deste projeto, em bancos de dados, anais de eventos, revistas da área, livros, artigos científicos, entre outras fontes e suportes. Dando sequência ao projeto, mantivemos encontros semanais, nos quais realizamos discussões teóricas com os integrantes do GP Argus e a orientadora.

Neste semestre (2017/1), dando prosseguimento a pesquisa, continuam sendo realizadas reuniões semanais para se fazer o planejamento de oficinas de capacitação de leitura e de escrita criativa, afim de que, com essas oficinas sejam promovidas em sala de aula a educação estética pelo conhecimento, a fruição e a apreciação da ciberpoesia, além disso, fazer com que os alunos sejam expostos ao letramento literário e a recepção de poesia em meio digital, tendo como público alvo estudantes da rede pública estadual, no Município de Anápolis-GO.

Resultados e Discussões:

ISSN 2447-9357

Esse resumo apresenta resultados parciais. No entanto, até a fase atual da pesquisa o cronograma tem sido cumprido rigorosamente, haja vista que, reuniões semanais com o GP de estudo Argus foram realizadas e aproveitadas para debates teóricos e planejamento das ações a serem efetivadas ainda no segundo semestre da pesquisa. Realizamos discussões teóricas em que propomos metodologias para a aplicação de atividades que envolvessem a ciberpoesia de Rui Torres, também ministramos o minicurso "Ciberliteratura e as Criações Digitais: Apreciação Estética e produção de Escrita em Meio Digital" no "II congresso internacional de literatura e cultura: seminário internacional de crítica literária, estéticas contemporâneas e ensino" realizado entre os dias 21 e 24 do mês de novembro na PUC Goiás. Na atual fase da pesquisa o planejamento da produção de material didático está em andamento, conforme o prazo, e a elaboração das oficinas a serem desenvolvidas nas escolas campo está sendo cumprida e incentivada com participação de todos os pesquisadores desse projeto. Os certificados de participação em eventos e publicações feitas serão anexados ao final desse relatório.

Conclusão:

De tudo o que foi discutido neste trabalho, se destaca e é bastante perceptível no âmbito escolar a carência de métodos que objetivem um ensino significativo aos alunos, uma vez que a realidade desses educandos, desde a sua essência sendo permeada pela cibercultura muitas vezes é barrada nas escolas, estas que por sua vez ainda desenvolvem metodologias voltadas para alunos de anos atrás, os quais ainda não conheciam as novas tecnologias e não se viam expostos a uma cultura na qual a globalização estaria tão presente.

Por outro lado, em algumas instituições, o ensino tem sofrido grandes mudanças ao longo dos anos e, apesar de muitas vezes as tecnologias digitais serem vistas com maus olhos por muitos dos educadores, este quadro está gradativamente mudando. Pois está sendo reconhecido por aqueles que são responsáveis pela educação do país, a grande necessidade de haver uma reformulação nas práticas de ensino.

Referências:

BARBOSA, Pedro. *O computador como máquina semiótica,* 2003. Disponível em: http://www.ciberscopio.net/artigos/tema2/clit06.pff Acesso em:20, jan.2015.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo.* São Paulo: Paulus, 2004.

LÉVY, Pierre (1999) *Cibercultura.* São Paulo: Editora 34, 1999.